

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EJA: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA

SILVA, Junio Santos da - UEPB

juniomestre@hotmail.com

SILVA, Gustavo Leal – UFPB

Gustavo_leal_3_@Hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que apresenta especificidades por se tratar de um ensino voltado para um público especial, ou seja, alunos que não tiveram acesso à educação devido a algumas circunstâncias da vida. Segundo Brunel (2004, p. 34) “o papel do educador nesta modalidade de ensino é extremamente importante, pois estes jovens possuem um histórico escolar permeado por problemas, não só no campo cognitivo, mas no campo social, econômico e emocional”.

Segundo Soeiro (2009) os professores devem atuar como agentes culturais, ou seja, além dos aspectos pedagógicos, ao proporcionar atividades culturais diversificadas que possibilitem a sua ampliação de visão de mundo e sua percepção das possibilidades socioculturais que podem apresentar aos sujeitos da EJA, entrelaçando estes saberes no currículo de forma interdisciplinar, no qual os alunos se percebam sujeitos ativos no seu processo de formação.

Neste sentido, o professor é um agente facilitador no processo de construção e reconstrução do conhecimento, por isso deve propiciar atividades que facilitem a aprendizagem e contribua para a formação do cidadão reflexivo e atuante na sociedade, capaz de atuar diante de diferentes situações que são impostas pela sociedade. Corroborando Freire (1996, p.47) “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Notamos ainda que existe pouca aproximação da escola com a vida, ou seja, as experiências e cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente ao público que atende, pois a vida fora da escola é norteadada de mistérios, emoções, fantasias e a escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se

refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor (CASTROGIOVANNI, 2000).

Assim, é de suma importância que os educadores proponham atividades pedagógicas diversificadas e dinâmicas que ampliem a visão de mundo e contribua para a reconstrução do conhecimento dos alunos. “O processo de ensino aprendizagem deve se dá nas relações interdisciplinares, através da análise do contexto social, político, econômico e cultural no qual os alunos estão inseridos” (SOEIRO, 2009, p. 174).

Desta maneira, é de fundamental importância a EJA, para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, pois proporciona as pessoas que foram excluídas do processo educacional uma reintegração e ajuda na constituição de cidadãos críticos e ativos na sociedade. Nesse sentido, este artigo propõe analisar a concepção dos professores a respeito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos como também a formação que é oferecida aos professores e professoras do município de Itapororoca/PB.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter exploratório, onde se justifica o fato de investigar a visão de professoras que atuam na modalidade de EJA. A nossa pesquisa se concretizou através duas formas distintas e imprescindíveis ao conhecimento científico: no primeiro tornou-se necessário o estudo de obras e artigos científicos para fundamentar a nossa pesquisa em torno formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos.

Deste modo, nossas reflexões estão pautadas em autores como Brunel (2004), que discute em seus trabalhos sobre os jovens da EJA como um fenômeno dos nos 90, e Soeiro (2009), que enfatizada em seu trabalho a importância do Currículo e da formação de professores, que se constrói de forma coletiva dialogada.

No segundo momento fez-se necessário contextualizar a teoria com a prática docente, neste sentido, fez-se necessário a pesquisa com 05 professoras que lecionam na modalidade de ensino da EJA em anos diferentes, no município de Itapororoca/PB. O questionário aplicado foi composto por 5 (cinco) questões abertas para sabermos as impressões dos mesmos sobre a formação e atuação na EJA.

3 ANSEIOS E IMPRESSÕES DOS PROFESSORES DA EJA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeira questão: QUAL A SUA CONCEPÇÃO A RESPEITO DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

As respostas mais relevantes para o tema proposta foram as seguintes: A professora 1 (P1) salienta que em sua concepção *falta uma organização maior no que se refere a prática em sala de aula, pois os treinamentos realizados nada contribui para o dia a dia dos alunos* (P 1). Divergindo desta concepção o (P2) diz que *é uma forma de ajudar tantas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar. Procuro trabalhar sempre a necessidade do aluno*. Seguindo este pensamento o (P3) afirma que *o docente precisa trabalhar tudo relacionado à vida do aluno para, ensino contextualizado, se não o mesmo não terá sentido*. O (P4) nos diz *é um ensino voltado para pessoas especiais, que não tiveram como estudar na idade certa*. E o (P5) que *é uma educação voltada para pessoas mais experientes e com uma bagagem enorme de conhecimento*.

Através dos posicionamentos dos professores acerca de suas concepções sobre a EJA é notório que o publico atendido é formado por pessoas com um conhecimento adquirido ao longo da vida e de experiências concretas que precisam ser levadas em consideração no processo de ensino aprendizagem. E também a falta de treinamentos específicos no que diz respeito, a prática de sala de aula.

Segunda questão: VOCÊ CONSIDERA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (A) RELEVANTE PARA A PRÁTICA DA EJA?

As respostas foram: *Sim, Porque não considero fácil ensinar pessoas que vem para a escola com uma realidade de vida e opiniões formadas e muitas vezes desestimuladas* (P1). Seguindo este pensamento o (P2) *Sim, porque vai contribuir para a melhora do ensino para trabalhar com os mesmos*. O (P3) *Sim, porque precisa está preparado para assumir uma sala de aula*. O (P4) afirma *com certeza é muito importante, pois em cada modalidade se faz necessário está preparação*. E o (P5) *sim, pois é onde o educador vai tentar entender as necessidades do alunado*.

As indagações dos professores vem de encontro à relevância da formação continuada, para melhora a prática de sala de aula, bem como instrumento reflexão e aperfeiçoamento da pratica docente, através do dialogo com outros professores e troca de experiências.

Terceira questão: VOCÊ CONSIDERA A NECESSIDADE DE MUDAR SUA PRÁTICA PARA ALCANÇAR MELHORES RESULTADOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM?

As respostas foram quase unânimes, vejamos: *Em alguns aspectos sim, pois se precisa ensinar a partir da realidade que esses alunos trazem para a sala de aula. (P 1). Sim, porque nem sempre os materiais didáticos atende a necessidade dos alunos (P 2). Claro que sim, pois precisamos cada vez mais de novas práticas (P3). Sim, pois para ensinar a EJA precisa de ter muita formação continuada (P4). Sim, pois devemos trabalhar de acordo com as necessidades dos educandos, para que se possa haver aprendizagem (P5).*

As reflexões sobre suas praticas de ensino apontam uma necessidade constante de avaliação e formação continuada para melhorar a qualidade de ensino na EJA e a necessidade de materiais didáticos que se encaixem com a realidade dos alunos que se apresentam com suas especificidades e necessitam de uma aula atrativa e dinâmica unindo a vida cotidiana com o saber sistematizado.

Quarta questão: VOCÊ SE SENTE VALORIZADA EM TRABALHAR A MODALIDADE DE EJA?

As respostas foram as seguintes: *Sim, pois os alunos de EJA são muito colaborativos e participativos. Porém o poder público não colabora com este ensino (P1). Apesar de alguns alunos apresentarem dificuldades em relação à apreensão de certos conteúdos, são alunos que respeitam muito o professor (P2). Só os alunos nos valorizam. É muito bom trabalhar com esse público, pois estão tentando recuperar o tempo perdido (P3). Só temos reconhecimento do nosso trabalho pelos alunos. Mesmo com as dificuldades de muitos dos alunos, eles são mais interessados e respeitosos (P4). É uma maravilha a gente se apega a eles como se fossem da nossa própria família, tem alunos com idade para ser o meu avô e me chama de senhora, é muito gratificante. Mas não pelo poder público que muitas vezes considera a modalidade EJA não como uma possibilidade e sim como um fardo. (P5).*

Por unanimidade o sentimento de valorização dos professores por ensinarem a modalidade de EJA é animador, mas é possível observar que essa valorização advém dos alunos. Porém, pela ótica da maioria das educadoras o poder público tem faltado com suas responsabilidades quanto às necessidades básicas das

instituições de ensino como também na valorização destes alunos e professoras negando o que é de direto.

Quinta questão: VOCÊ ACHA QUE EXISTE UMA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO MUNICIPAL QUE CONTRIBUA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VOCÊS?

Os professores responderam: *Não, nos sentimos perdidas muitas vezes (P1). Mais ou menos, só que algumas vezes o município oferece formação para as outras modalidades e esquece-se da EJA. (P2) Não, pois, o município oferece formação continuada para as outras modalidades, pensada para esse público e pede para que participemos da mesma, só que não tem nada haver com a nossa realidade (P 3). Quando comecei ensinar em 2000 teve formação só que não houve mais (P 4). Com certeza não, a EJA muitas vezes fica esquecida na escola até em festividades e eventos (P 5).*

A falta de investimento do poder publico nesta modalidade de ensino acentua os desafios dos professores, pois muitas vezes são esquecidos e desvalorizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos deve apresentar o quanto antes propostas curriculares e metodológicas que estejam adequados à faixa etária, ao perfil socioeconômico e cultural dos educandos, para que desta forma o processo de aquisição do conhecimento se concretize de forma positiva, pois uma das principais dificuldades enfrentadas por esta modalidade de ensino decorre da falta de formação continuada para os professores.

Portanto, é imprescindível que haja formação continuada para os professores que atuam nesta modalidade de ensino, em que os mesmos precisam estabelecer elos entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade vivenciada pelos alunos, para tanto é necessário à utilização de metodologias adequadas, e que se efetivem políticas públicas destinadas a EJA.

Desta forma, concluímos que a EJA atrelada as mudanças e Investimentos nesta modalidade de ensino é instrumento extremamente importante para construção um País desenvolvido, com cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRUNEL, Carmem. Os jovens da EJA: um fenômeno dos nos 90. In: **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 19 - 25.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. IN: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org.) CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, André Nestor. **Ensino de geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. Capítulo I, p.11-79.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GOMES, Albiene Oliveira. Programa Brasil Alfabetizado: avaliação do processo de implementação desenvolvido pelo município de São Luís-MA. Dissertação de Mestrado, UFMA. 2010. <http://www.pgpp.ufma.br/busca/download.php?id=134>
Acesso em 10/07/2014

SOEIRO, Kelma Araújo. Currículo e formação de professores: construção coletiva dialogada. In. SAMPAIO, Maria Narciso; ALMEIDA, Rosilene Souza (Orgs.). **Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidade, desafios e propostas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.